

### Destaques do Capítulo 5 – Atividade de patenteamento no Estado de São Paulo

- No *ranking* de patenteadores do Escritório de Patentes dos EUA, USPTO, em 1974 o Brasil ocupava a 28ª posição, passa à 25ª em 1982 (a melhor do período analisado), cai para a 27ª em 1990 e finalmente regride à 29ª posição em 1998, na qual permanece em 2006. Em 32 anos o Brasil esteve no mesmo posicionamento no *ranking* de patentes registradas no USPTO.
- Em 1974 foram depositadas no USPTO 44 patentes com primeiro inventor residente no Brasil, enquanto em 2006 foram depositadas 341 patentes. Essa ampliação de quase oito vezes no total de patentes depositadas não foi suficiente para retirar o Brasil da incômoda vizinhança do 30º lugar. Deve-se levar em conta que os pedidos de patentes depositados no USPTO multiplicaram-se quatro vezes nesse período.
- Há países com trajetória ascendente, como Taiwan, Coreia do Sul, China, Índia e Malásia. Com exceção de Taiwan, todos esses países estavam atrás do Brasil em 1974 e à frente em 2006. O que diferencia esses países é o momento de sua ascensão. Coreia do Sul e Taiwan ascendem nas décadas de 1970 e 1980, China e Índia, na década de 1990, enquanto a Malásia entra no grupo dos trinta países líderes em patentes em 2006.
- África do Sul e México, países que merecem atenção por terem características similares às brasileiras (em termos de tecnologia, nível de desenvolvimento e concentração de renda), percorreram uma trajetória mais irregular, embora tenham começado em 1974 em colocações melhores do que a brasileira e terminado atrás do Brasil em 2006.
- Nas patentes registradas no INPI, os quatro subdomínios líderes no Brasil mantiveram-se os mesmos desde 1980: “consumo das famílias”, “manutenção e gráfica”, “construção civil” e “transportes”.
- Para o caso das patentes originadas no Estado de São Paulo, no período 1980-1989, a ordem muda ligeiramente: aparece “componentes elétricos” entre os quatro primeiros e cai “transportes”.
- A liderança de São Paulo no depósito de patentes no INPI é mantida para todo o período de 1980 a 2005, no qual as patentes depositadas por titulares residentes em São Paulo representam 49,5% das patentes com estados identificados.
- A participação do Estado de São Paulo no total de estados identificados vem declinando: de 60,3% entre 1980-1989 para 46,5% entre 2000-2005. Esses dados são consistentes com as estatísticas de patentes junto ao USPTO: São Paulo deteve 52,5% das patentes entre 1980 e 2006, e sua participação caiu de 53,3% entre 1980-1989 para 50,6% entre 2000-2005.
- A lista dos seis estados líderes em patenteamento se mantém nos três subperíodos: São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.
- Uma pequena desconcentração dessas atividades é revelada ao se verificar que entre 1980-1989 os seis estados líderes detinham 94,9% das patentes com estados identificados e entre 2000-2005 passam a deter 89,1% dessas patentes.
- O Estado do Rio de Janeiro ocupava o segundo lugar em 1980-1989 e cai para o quinto lugar em 2000-2005. O Rio Grande do Sul realiza movimento inverso, na medida em que passa do quarto lugar entre 1980-1989 para o segundo lugar entre 2000-2005. O Paraná sobe da quinta para a terceira posição e Minas Gerais perde uma posição entre 1980-1989 e 2000-2005, caindo da terceira para a quarta posição. Em suma, a mudança mais importante em termos do posicionamento dos estados é a melhoria dos estados do Sul, em detrimento dos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.
- No período entre 1980 e 2005 observa-se a liderança da Petrobras no conjunto dos depósitos dos pedidos de patentes. A liderança da Petrobras é reafirmada pelos dados relativos às patentes concedidas junto ao USPTO.
- Observa-se também o peso das empresas e instituições de São Paulo, na medida em que dez das 20 empresas/instituições líderes em depósitos de pedidos de patentes no INPI são do estado líder.
- Destaca-se o peso das instituições de ensino e pesquisa entre os líderes em patenteamento: há seis entre os líderes no Brasil e cinco entre os líderes em São Paulo. A liderança da Unicamp em São Paulo é digna de nota, o que a coloca em segundo lugar no país, no último subperíodo.
- Entre 2000-2005, nove instituições de ensino e pesquisa estavam entre as 20 líderes do país. É durante esse período que a Unicamp chega a ser a principal patenteadora do país: em 2002 e 2003, a Unicamp superou a Petrobras.
- A perda de posições das empresas do setor siderúrgico é contrastada pela crescente presença de empresas relacionadas a implementos agrícolas (Semeato S.A Indústria e Comércio, Máquinas Agrícolas Jacto S.A, Marchesan Implementos e Máquinas Agrícolas Tatu S.A).
- No período 1980-2005, as patentes de não-residentes representaram 64,2% do total das patentes depositadas no INPI.
- Observou-se o crescimento das patentes depositadas por instituições de ensino e pesquisa, que chegaram a representar 10% das patentes de pessoas jurídicas residentes no período 2000-2005.
- Em 2005, as patentes acadêmicas totalizaram 2.725 nos Estados Unidos, 3,57% do total dos registros de residentes. Nos Estados Unidos, em 2007, consta apenas uma instituição de ensino e pesquisa (a Universidade da Califórnia, com 333 patentes) entre as vinte empresas/instituições líderes do país (USPTO, 2008). No caso brasileiro, há nove instituições relacionadas com atividades de ensino e de pesquisa entre as vinte líderes no Brasil (Unicamp, FAPESP, UFMG, UFRJ, CNPq, Embrapa, USP, CDTN e Unesp).
- O patenteamento por universidades cresce de forma significativa a partir dos anos 1990, diferentemente das outras instituições, que, no agregado, têm um comportamento mais estável.
- A presença do CNPq, da FAPESP e da Fapemig entre as líderes é expressão do maior cuidado das instituições financiadoras com a proteção à propriedade intelectual derivada de pesquisas por elas apoiadas.
- Tanto para o Brasil como para São Paulo, o segundo lugar ocupado pelo subdomínio “farmacêutico-cosméticos”, o quarto lugar do subdomínio “engenharia médica”, e as posições de “biotecnologia” – oitavo lugar para o Brasil e quinto lugar para São Paulo – são dignos de nota. A especialização tecnológica das instituições de ensino e pesquisa é razoavelmente distinta da especialização geral do país. Essa diferença sugere que as instituições de ensino e pesquisa têm um papel na renovação da base tecnológica do país.